



## Cousas do Ceará beato

Pela ultima visita que fiz no cor-  
reio, vi eram ter ás minhas mãos os  
nrs. 687 e 589 do *O Nordeste*, jornal que  
advoga, pela pena do Andrada Furtado,  
todas as traficâncias, todas as  
mentiras e todos os embustes que o  
clericâncio gosta de empregar contra  
a da ciência, viva impondo aos  
pobres de espírito que infelizmente  
na sua quasi totalidade, constituem  
a população do Ceará.

Como é natural, logo que os tive  
em mãos, rompi a enfeita que os pre-  
pendia e, conhecedor da sua concepção  
material, procurei que me devolvesse  
interessar a noticia do Circulo de  
Operários a Trabalhadores Catholico-  
S. José.

Dito é feito. Na segunda pagina do  
primeiro (n.º 687), encontrei a cheia  
de informações curiosas, proprias  
de todas as associações operárias do  
tendente católico.

Despachado o expediente, pediu a  
palavra o associado Frei Rozendo de  
Olivera, que, em nome da Liga  
dos Missionários de Cristo, protestou  
contra o insulto atirado  
ao frei Marcelino de Almão (particular-  
mente à *A Plebe*, jornal an-  
arquista, que se publica em S. Paulo),  
secundando o consocio Euclides  
Thoméotico, o diretor geral, pa-  
dre Guilherme Vaessen, e o presiden-  
te do Circulo.

Cráio que os leitores de *A Plebe*  
estão lembrados de um comentário  
publicado por este jornal em o. n.º 232  
do 29 de março ultimo, no qual, o  
encarregado da secção *Comunicatória*,  
fez algumas considerações sobre o  
rito de, em uma sessão comemorativa  
do Circulo de Operários S. José,  
figurarem, como componentes da mes-  
ma, elementos que nemhum ligação  
profissional tinham com os trabalha-  
dores, senão o título de exploradores ou  
veneradores da sua confidencial.

Gra, para que o presidente fôr ful-  
minante, abriu o Congresso, destinado  
a festejar, tudo quanto *A Plebe* afi-  
cionou no comunitarismo, causador de  
tanto barulho e celeuma entre os in-  
velardados adoradores do barro e que-  
jandas.

Tal, porém, não aconteceu. Limi-  
taram-se apenas, por lembrança do  
presidente, em lhe encorparados fazer  
uma manifestação de solidariedade  
ao offendido, à qual teve lugar no  
dia 19 de maio, promovida pelo Cir-  
culo de Operários Catholico-S. José.

A palhaçada effectuou-se ás 14 ho-  
ras, tomado, parte na uma com-  
issão da Irmandade do Senhor Bom  
Jesus dos Passos.

O prestito percorreu quatro ruas  
para atingir o Convento dos Capu-  
chinhos, este entro onde os discípulos  
de Loyola traziam as mais to-  
brosas demonstrações de guerra  
à iniquidade de Fortaleza, e os  
descalços assaltos à bolha miseri-  
côrdia de povo laborioso dessa inteli-  
gência que passar de tão fervorosamente  
católica, não escapou ás iras da  
natureza que, por bondade, al-  
da não o consumiu sob o brásario do  
sol calcinado, em secas perfe-  
ctas, ou em invernos colossas como  
o desse anno, que tem sido uma ver-  
dadeira calamidade.

E' que as preces, as orações, o cul-  
to ao sobrenatural, á divindade—so-  
nham felizes pelo «santo», frei Marcellino  
de Almão, sajam pelo rubicundo e  
gorduchão D. Manuel da Silva Gomes,  
sajam, em summo, pelo exordio do  
de velho e ex-sacerdote e sacerdote  
da rede, valente e sempre valoroso  
senão para augmentar as ri-  
quezas monumentais do Clero, po-  
neias sposas, as igrejas se enchem  
de orientes e a terra das bandejinhas  
das cofres e das sacolas se multiplicam,  
amontando es famintos, os mi-  
seráveis lugubres do setivo via in-  
vadindo as ruas da capital, como bandos  
de esqueletos humanos, ou torri-  
ficas caveiras ambulantes. E' a vi-  
ctima desse povo embrutecido, pela  
oração religiosa.

Mas, deixemos as reflexões e vol-  
temos ao assunto desto artiguelo.  
Ongueu o prestito no convento,  
foram os manifestantes introduzidos  
no recinto do matrolo, fizeram-lhe ouvi-  
r a voz de José Antônio, pelo Clérigo  
Eduardo Pergolizzi, papa Irmandade  
do B. J. dos Passos; Eduardo Pessa;  
pela Ordem Tocrosa e Escola Pio X;  
Lincolon M. Mattos, pela Liga M. O.  
do Clero; Antônio Raimos e Euclides  
Thoméotico.

Todos os oradores, em phrases de  
justa indignação (luz *O Nordeste*), con-  
denaram os apedacos dirigidos  
pelo frei Marcelino, pelo caluninador  
de *A Plebe*.

Por um uso da palavra o agru-  
pado com a palhaçada, agradeceu  
a reflexão que lhe era tribunada  
o frei Antônio, o padrinho e in-  
fluente do clericâncio.

Agora, voltam quem são os pro-  
motoras da manifestação do des-  
gravo, padre Guilherme Vaessen e  
o fundador do Circulo o compilador  
dos Estatutos, onde enfotrou um arti-  
glio (tiver o 18) que nitidamente o  
bipa a dissolver a sociedade quando  
fugir conveniente, dando o desforro  
que melhor lhe parecer aos seus su-  
jeitos (não se faixa uma nova  
ratificação) José Augusto, estatutário e  
presidente eterno do Circulo, por  
interessos do Clero e seu, pois, em tal

cargo, já conseguiu, á custa do suor,  
desmiseria e da fome dos adoradores  
uma casa para morar; Frei Euclides  
Pergolizzi, marçotiro, sugador das  
energias privadas, que lhe rende pro-  
dutos que explora do povo  
consumidor; Euclides Thoméotico, ou-  
tro vivedor, como o anterior, dos sa-  
crificados salários dos trabalhadores;  
os outros três, Eduardo Pessa, Lincolon M. Mattos e Antônio Ramos,

não me conheço, però são bons  
homens que compõem os demais, por-  
quanto, secundando os entusiasmaticos  
ementes, deram provas de credulice ou  
outros tantos enganadores da bôa  
fé e honestidade dos trabalhadores  
que os cuvem o os acompanham.

Mas que importancia teve o pri-  
meiro em publicar contra o direito  
desto jornal sobre a calunia contida  
no Circulo, que não desmentiram  
as verdades ditas por Atom?

Foi a flor da classe popular  
de Fortaleza que a promoveu?  
Não. Esta, como o melgo de Lige  
dos Missionários de Cristo, continua  
o azorraggio em punho, à porta do templo da Verdade, expon-  
do justificadamente, os intruções  
escritas e phrasius modernos. Mas  
sim, foram os interesses e inter-  
essados manditres em se conser-  
var pastores da inconsciente e sub-  
inconsciente massa proletária que,  
como um roubalo de ovellas, só jul-  
ga feliz, folclorissa, só por ter as seu  
fado um ministro de Christo que,  
diariamente, lhe promete a Glória  
celestes, um cantinho ao lado do seu  
bem amado pão de longas barbas,  
caravana arcanjante, a saída à mo-  
ral oriental, que accede pelo nome do  
Padre Eterno.

Quanto á afirmativa do frei Mar-  
celino: «o anarquismo é o inimigo do  
christianismo», é uma verdade, e uma  
verdade que sustentam, porque o  
christianismo de quello fundador  
é o anarquismo, portanto o Santo Padre,  
em Roma—não é o que foi elevado  
por Christo—é o inimigo do povo, da  
Humanidade. E como o Anarquismo  
tem por finalidade a felicidade da  
Humanidade em todas as manifesta-  
ções da vida, outra não poderia ser  
a sua atitude, sonho collocar ao  
lado do povo, da Humanidade e com-  
bater um dos seus (o mais terrível)  
flagelos—the christianismo-católico-  
apostólico-romano.

Aos trabalhadores o apoio em  
geral, apena, resta estrinar as duas  
correntes para saberem de que lado  
está a Verdade real, palpável e logica.  
Também já fui católico e estive  
com a Igreja 24 longos annos.  
E' bastante.

S. Paulo/Junho/94.  
Pedro A. Alba

### Para que serve o dinheiro

A seis e sete de Junho os jor-  
nais paulistas noticiaram duas  
tragédias commoventes que pro-  
vam bem áto onde chega o po-  
der maléfico do vil metal; as  
desordens que causa, os laços  
que rompe, as tragedias, crimes  
e delitos irreparáveis que pro-  
voca.

Aqui em S. Paulo, um cidadão  
italiano, casado, com mulher e filhos,  
por diferenças de dinhei-  
ro matou o proprio, pae e feriu  
gravemente um cunhado preso-  
te a tragedia, o que pretendeu  
defender o pobre velho victimo da  
fúria revoltada do seu filho.

Um dia antes, o mesmo jornal,  
*Diário Popular*, tinha noticia-  
do um facto horrilíssimo acen-  
tado em Bento Horizonte e que  
faría revolver o mais incensível  
dos mortes.

Mas contemos sucintamente o

facto. Um menino, filho dum ca-  
sual de syrios, com dinheiro tirado  
na loteria e esse bilhete en-  
tregado todo o bilhete todo

premido com dez centavos de reis.  
Sabendo o syrio desse facto ro-  
gou ao pequeno que lhe entre-  
gasse o bilhete para ir receber  
o premio, no que o ilho se opôz,  
só entregando o bilhete todo

arrasado, aos pedacinhos. O pa-  
drasto, que conseguira receber os  
pedacinhos, visto o bilhete estar to-  
do despedaçado.

Furioso, louco, indignado com  
isso, volta a casa e pegando  
a mão num machadão decapou  
a mão do menino, a mão que  
tinha rasgado o bilhete fatal  
dos gritos da criança, a mão  
abandonou uma outra menor a  
que estava banhando e, quando  
ve o filho mutilado a quem ja  
não podia ouvir, volta para onde

estava o outro e encontra-o afogado.  
Dianto de tantas desgra-  
ças, a pobre moa estoura de sen-  
timento, cabendo estatelada no  
chão, morta, fulminada pelo rai-  
o trágico da desolação e da in-  
felicidade.

E' factos destes, dão-se todos  
os dias em todas as cidades, al-  
deias e regiões do globo.

A ambição do cobre, a adora-  
ção do bezerro de ouro lava as  
criaturas a esquerer todos os ca-  
racteres da especie, torna os  
homens bestas furiosas que se de-  
gladiam numa luta tremenda em  
busca do metal sonâo. Laços de  
familia, amor paternal, respeito  
filial, harmonia conjugal, tudo se  
esquece, tudo se quebra e rompe  
pelos sentimentos de ambição,  
de egoísmo, pelo desejo de riqueza  
que perseguem essas almas me-  
talizadas a quem nem todo o ouro  
do mundo assemelha.

Quando, quando a humana-  
de voltar a sentimentos mais  
nobres e generosos, expulsando  
das suas relações esse elemento  
perturbador, por excellencia, o  
dinheiro que tudo perverte, que  
tudo contamina, que tudo deve-  
riam ser as mais puras, gene-  
rosas e desinteressadas?

**BIBLIOTHECA SYNDICAL**  
Syndicalismo e Socialismo  
A Ação Syndicalista  
A Confederação Geral do Trabalho  
Socialismo e Revolução  
Cada volume 1\$000

### Em prol dos nossos presos

Comitê pró Presos e Deportados  
por Questões Sociais, do Rio  
de Janeiro.

Deste Comitê recebemos uma  
extensa carta relatando a obra  
util e profunda por elle realizada  
desde a sua fundação e expo-  
ndo claramente a sua fundação e  
multo deixa a desejarmos.

Desde que iniciou os seus tra-  
balhos teve sempre varios pre-  
sos a socorrer, entre os quaes  
os camaradas que foram impli-  
cados no absurdo e phantastic  
«complot» policial de Petrópolis,  
que hoje, graças aos esforços des-  
pendidos em sua defesa, se en-  
contram todos em liberdade, in-  
clusivé o companheiro José Al-  
ves e o Cariochi.

Ha muitos outros presos a soc-  
correr e, como a obra de solidar-  
idade não pode nem deve ser  
confinada nos seus superiores  
hierarchicos, para garantir o  
posto que lhe dá a ganhar o dire-  
torio pão de cada dia, para ob-  
ter as boas graças do seu chefe  
político de quem espera futuros  
faveores, delata seu irmão de in-  
fortúnio, denuncia seu amigo,  
atraciona seu companheiro de mi-  
seria e explorá-lo.

No jornalismo o caso é mais  
pronunciado, mais flagrante.

Classe constituida quasi na sua  
totalidade por doutores despe-  
jados anualmente das faculdades  
de direito após haverem pas-  
sado uma longa gestação nos  
colégios clericais, apressam-se  
como moscardos das redações  
dos jornais reacionários, don-  
de vomitam em caudas a bi-  
lis que a padrinhada despejou  
nas suas pobres almas. E' jus-  
tamente por isto que apreciamos  
periodicamente monumentas aber-  
rações como as que recente-

mamente se verificaram.

Na classe e aos Trabalhadores em geral

Convidamos a todos os companhei-  
ros a comparecerem na assembléa  
que se realizará segunda-feira, 23  
DE JUNHO, no salão Italia Faus-  
ta, sito á Rua Florencio de Abreu,  
45, a qual será precedida de uma  
Conferencia pela escriptora D. Ma-  
ria Lacerda de Moura.

Sendo uma Conferencia que interessa a todos os  
trabalhadores, fazemos vivo appello para virem todos,  
sapateiros ou não, acompanhados das respectivas famílias.

Que nenhum falte!

A COMISSÃO EXECUTIVA

## OH!... REPÓSA!

Infelizmente tudo está podre  
nesto régimen apodrecido! Es-  
tamos em pleno e franco perío-  
do de dissolução, os homens co-  
mo as instituições, todos trilham a  
mão diretriz, rara é a con-  
sciencia que se salva nesta época  
de desbragada e vongolhosa  
negociação. Oh!... a época!... Só-  
mente impera nestes tempos de  
ignomina e ambição desmedida,  
desmedida e requintada mes-  
quinaria. Velhos senis, jovens  
degenerados na sua preteza de  
cristianismo, a um só deus rendem  
culto—ao bezerro de ouro—ante  
o qual se curvam submissos e  
servis.

Percebe que a bajulação é uma  
verdadeira natureza nos homens  
hodiernos, cerebros docentes, es-  
piritos acanhados, prostituem a  
consciencia aos afagos sedutores  
dos *trinta dinheiros*, com que  
lhes acentua os grandes, os poten-  
tados, os omnipotentes da ri-  
queza.

Não tem um gesto de altivez  
ou hombridade a oppor aos in-  
cultos avassaladores do amo; a  
decepção, a alcovite, o mexori-  
co são as virtudes on vogas nos  
vongolhos tempos que correm, isto  
não sómente nos meios pro-  
letarianos onde deveria por na-  
tureza existir a mais estreita  
solidariedade, porém sem distinção nem re-  
bujo em todas as capheiras desta  
sociedade gangrenosa.

O operário inconsciente bajula  
na esperança de obter ascendê-  
ria ou melhor remuneração em  
comparação aos seus companheiros,  
e para isto obter procede  
em sua inconsciencia, empregando  
a alcovite, a bajulação, o  
objeto mexorico.

O funcionario especula, espla-  
de perigo o seu companheiro de  
repartiçao, e para gyangar-se e con-  
fiança dos seus superiores  
hierarchicos, para garantir o  
posto que lhe dá a ganhar o dire-  
torio pão de cada dia, para ob-  
ter as boas graças do seu chefe  
político de quem espera futuros  
faveores, delata seu irmão de in-  
fortúnio, denuncia seu amigo,  
atraciona seu companheiro de mi-  
seria e explorá-lo.

No jornalismo o caso é mais  
pronunciado, mais flagrante.

Classe constituida quasi na sua  
totalidade por doutores despe-  
jados anualmente das faculdades  
de direito após haverem pas-  
sado uma longa gestação nos  
colégios clericais, apressam-se  
como moscardos das redações  
dos jornais reacionários, don-  
de vomitam em caudas a bi-  
lis que a padrinhada despejou  
nas suas pobres almas. E' jus-  
tamente por isto que apreciamos  
periodicamente monumentas aber-  
rações como as que recente-

mamente se verificaram.

Na classe e aos Trabalhadores em geral

Convidamos a todos os companhei-  
ros a comparecerem na assembléa  
que se realizará segunda-feira, 23  
DE JUNHO, no salão Italia Faus-  
ta, sito á Rua Florencio de Abreu,  
45, a qual será precedida de uma  
Conferencia pela escriptora D. Ma-  
ria Lacerda de Moura.

Sendo uma Conferencia que interessa a todos os  
trabalhadores, fazemos vivo appello para virem todos,  
sapateiros ou não, acompanhados das respectivas famílias.

Que nenhum falte!

A COMISSÃO EXECUTIVA

## Definir-se ou renunciar

Ba materia de ideias integraes, atravessa a humanidde um periodo profundamente angustioso, a tal ponto que, ate onde alegue a recordação, não se encontra nos annaes sociologicos um indice de «debate» semelhante ao actual, porque ainda quando fatalmente em todo a luta ha cyclos depressivos, principalmente tratandose de idéias innovadoras, essa depressão foi não só momentanea mas também circumstancial.

E' necessario, denunciando, reconhecer a historia, precisamente por ser um encadernamento, sucessivo do costumes, em todas as ordens da vida, augmento expansionista à medida que o progresso gera novos mecanismos intelectivos de scienzia, sociologia ou arte, e então, por logica transcendental, os tempos idos são menos prolificos que os actunes em incidencias especulativas e mostrando estes em grau menor que o porvir. Quer dizer, pois, que qualquer defeito introspectivo da evolução, acontecido hontem, não pode ter tanta repercussão nem pode fazer tanto dano às novas correntes ideológicas como se acontecesse hoje.

Este motivo é obvio e nos explica duas causas: em primeiro lugar, quo não temos nenhum direito para dizer em face aos fracassos de hoje: «em tempos longínquos occurredrunt transī īgualē»; nādā deve extraordiñar-nos; nem tão pouco nos assiste o outro pseudo direito de pensar que para fazer viavel o progresso convém lançar um olhar retrospectivo à historia, basear-nos nas e aprovar os ensinamentos.

Como podemos obrar assim só o objectivo essencial de toda in-

telligencia é conceber cada vez mais alto, e o segredo de toda a clara visto é esquadrinhar, sem cessar, horizontes novos?

Que finalidade tem essa vocábulo, «a historia se repete?». Para nós nenhuma definita, pois se queremos subtilizar chegamos à conclusão de que se é inevitável que as fontes teóricas ou os factos praticos volvem, no cabo de um tempo, a manifestar-se mais ou menos como outrora, isso implica a constatação de que nō mesmos temos a culpa, por um lado, devido a que nos cristianismos e estancas em nossa manifestação doutrinaria, de qualquer classe que ella seja, o por outro, que jamais deve esse pretexto servir de desculpa para nos paralizarmos e vegetar à mercê da envolvadora preguiça mental.

Resumindo: é falsa toda a manifestação vital que não énada à superação. Se a historia tivesse—cousi—interval—factos tão fatídica regressão como uns momentos históricos que vivemos, nada significava para nossas lutas actunes, porque, repetimolos, estes momentos forçosamente são superiores aos passados, pela razão mesma de nossa progressiva existencia, assim como sovin condonável que amanhã travasssemos de dissimular nossa falta de energia em frente a um exogatamento, baseando nos em que hoje o temos solido.

Afirmar-se no contrario e fazer proprio o lema de «a historia se repete», é negar o progresso da maneira mais rotunda; é abster-nos da nossa varonilidade; é annullar-nos moralmente; é, emfin, colocar-nos na si-

unção, pouco lisongeara de um individuo que por cobardia ou por desengano resolva suicidarse em virtude de que a esperança lhe haja corrado suas etheras portas.

Assim, pois, folgam mais considerações a respeito; o objectivo de todo o homem progressista não é volver o seu olhar à historia e consolar-se por que os tempos actunes tenham periodos de decadencia como os tiveram os do passado, mas quo sua miséria é descorrer os carreiros minus da vida, aperfeiçoá-la o fazel-a cada vez melhor. Um só momento de cristalização equívoco a phantasticos lapsos do retrocesso.

Eis nāi porque todo o empenho que o homem ponha em definir-se é pouco; mas ainda deve definir-se por completo e, sobre tudo, acompanhar à profundidade do pensamento a perspectiva visual, por assim dizer, para evitar que o ambiente aparentemente benigno que o circunda o capture num momento de falaz entusiasmo e conduza à approvação de meias tintas no terreno da luta por seus ideias de emancipação.

Desgraçadamente — e a iso querímos chegar; dali nossa encarsão philosophica — é o que está ocorrendo no terreno do anarquismo: grande parte dos excellentes companheiros deixaram levar pelo espelhismo enlouquecedor de teorias emergentes e claudicou por fin, vergonhosamente, de suas doutrinas de verdade.

O maximalismo fez mais victimas entre nossos camaradas que entre os artistas ou bohemios a morphina ou o éther.

Buenos Aires F. Olá  
(A concluir.)

equívoco na defesa dos nossos direitos e interesses.

Assim, pois, convidamos a todos os operarios que trabalham em fábricas de móveis, pinhos, oficinas, manutenções e escritórios, a comparecerem a uma reunião a realizar-se na proxima segunda-feira, dia 23, às 19 horas, na sede do União dos T. Graphicos, sita à rua Wenceslau Braz, n.º 19 (antiga travesia da Sé).

Sendo o assumpto a tratar do grande interesse para o movimento geral da classe, torna-se necessário e indispensavel o comparecimento de todos os trabalhadores de que se compõe esta numerosa classe.

A Commission

### União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Avisamos a todos tecelões, socalcos ou não, que a nossa sede está aberta todos os domingos ate o inicio dia e nos dias utiles das 7 1/2 às 10 horas da noite.

### EM SOROCABA

### Pró "A Plebe" semanal

### Grande Espectaculo Social no THEATRO ALHAMBRA =

No dia 19 de Julho, às 8 horas da noite, realizar-se-á um Grande Espectaculo Social em beneficio do jornal "A PLEBE".

A parte teatral será desempenhada pelo Grupo Teatro Social, de São Paulo, que virá a esta cidade especialmente para este fim.

### PROGRAMMA

1. — Abertura pela orchestra.
2. — Conferencia por Egard Leuenroth.
3. — Pelo Grupo Teatro Social sera levado a scena o drama social em 3 actos, intitulado:

### Militarismo e Miseria

4. — Pelo mesmo grupo sera representado:

### Ao Relento

fantasia musicada, em 1 acto, de Alfonso Schmidt.  
Nos entre actos haverá kermesse, telão e recitativos.

### EM SANTOS

#### ORLANDE FESTIVAL DE SOLIDARIEDADE

O festival por nós anunciado para o domingo proximo passado foi transferido por força maior para amanhã, 22.

Para saldar as dívidas da U. dos E. em Cafés, dissolvida em virtude da ultima greve da classe, promovem as organizações em conjunto um espetáculo proletário de solidariedade para amanhã, dia 22, no Theatro Guarany.

O programma desta atração é:  
1.ª parte — Conferencia por um caminhador, 2.ª parte — O drama social de F. Gil, em tres actos,  
«Ultimo Quadro». 3.ª parte — Recitativos.

### EM SANTOS

#### ORLANDE FESTIVAL DE SOLIDARIEDADE

O festival por nós anunciado para o domingo proximo passado foi transferido por força maior para amanhã, 22.

Pensamos tambem realizar no proximo domingo, um comício contra a carestia, afim de fomentar a imediata reorganização dos syndicatos.

Pelotá/4/0/24.

ve sendo pagos a metade da tempo perdido.

6.—que aos domingos, quando se trabalhar, serão pagos 2 dias por 7 horas de trabalho.

Fazemos votos para que os platinos de Nova Iguaçu sojam bem sucedidos no seu justo objectivo, para que é necessário que mantenham a mais completa solidariedade entre si e saibam ter vontade de vencer.

### EM CURITYBA

Festival pró "A Plebe" e representação do proletariado brasileiro ao 2.º congresso da A. I. T.

A ultima hora recebemos comunicado dos camaradas de Curityba de que no dia 28 do corrente será efectuado um festival em beneficio do "A Plebe" e da ida de um delegado ao 2.º congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, a realizar-se em setembro proximo, em Amsterdam.

No programma do festival consta, entre outros numeros, uma conferencia por Darlo Velozo.

### EM PELOTAS

Reorganização operaria — O caso Acher

Com a publicação de um manifesto dirigido ás classes trabalhadoras, foram iniciados nessa localidade os trabalhos de reorganização do proletariado.

A assemblea, auto-nomeada reunião, foi regularmente concorrida.

Approveitando a oportunidade, lavravmos nosso protesto contra a sentença de morte proferida pelo Tribunal Militar de Prime de Rivera, contra nosso camarada Juan Baptista Acher, dirigindo o seguinte telegramma à embaxada espanhola na Capital Federal :

• A Embaixada Espanhola, Rio.

Liga Operaria Pelotas, em assemblea, protesta energicamente contra sentença morte Juan Baptista Acher.

Directoria.

Identico despacho foi tambem enviado à Federação O. do Rio, afim de que nosso protesto figurasse junto ao do operariado brasileiro.

Pensamos tambem realizar no proximo domingo, um comício contra a carestia, afim de fomentar a imediata reorganização dos syndicatos.

Pelotá/4/0/24.

Salgado do SUL.

### No Rio Grande do Sul

Promissora actividade organizadora.

Os trabalhadores das indústrias do muncípio de S. Jerônimo, cujas condições de serviço, de salários, de segurança e do hygiene são proverbiais, estão desenvolvendo uma actividade no sentido de organização sindical da classe.

Já estão constituídos syndicatos náas seguintes localidades: Arroio dos Ratos, Xangri-lá, Lajeado, Barra do Ribeiro.

Todas essas associações constatando a necessidade imprescindivel de reformas de forma mais positivas as relações do solidariedade entre os trabalhadores, fundaram a Federacao Operaria do Município de S. Jerônimo, constituída sob base da armeio ordeiro sindicalista revolucionaria, registradas em um animador avulso que recebemos.

Em Bagé (R. G. do Sul)

Tomou em mão uma circula de Solidariedade Unida Operaria, da cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, intitulando-nos que, em assemblea geral realizada em 1.º de abril p. m., foi constituida a sua nova direcção, que devia desenvolver em sua localidade no período corrente de 1924-1925.

Agradecemos a comunicação e fizemos votos para que este novo sindicato continuasse da necessidade de reuniões de solidariedade entre os trabalhadores, fundaram a Federacao Operaria do Município de S. Jerônimo, constituída sob base da armeio ordeiro sindicalista revolucionaria, registradas em um animador avulso que recebemos.

Trabalhai para a publicação de "A Plebe" semanal.

# MOVIMENTO OPERARIO

### União dos Artífices em Calçados

Continua com animador resultando a campanha pela reorganização total da classe... Varias informações e convocações de reuniões de categorias

A campanha emprehendida por esta União para ver reforçadas as suas fileiras com a adhesão de numerosos operarios que até aquela mantinham indiferentes ou alheios ao nosso organismo de classe, está sendo coroada de éxito.

Esse facto incontestável e promissor nos anima e impello a prosseguir na mesma ate alcançarmos o nosso objectivo: a organização total da classe.

Reunião de militantes — Conforme temos publicado, reuniu-se no dia 11 do corrente a segunda e bastante concorrida reunião dos militantes, tendo sido tomadas varias medidas no sentido de facilitar os trabalhos de reorganização, ficando marcada nova reunião para o dia 26 do corrente, à noite, em nossa sede social, para a qual chamamos a atenção de todos os militantes, para que compareçam à mesma.

Reunião dos machinistas — No dia 17 effectuou-se a primeira reunião dessa categoria, que até agora se mantinha alheia à organização. Numerosos foram os machinistas que compareceram e manifestaram a sua vontade de trabalhar pela organização da categoria, com o fim de rotarizar o seu posto mas ilustrar da associação. Depois de uma longa e serena troca de ideias fizeram assento de realizar-se nova reunião e esta foi marcada pela Comissão reorganizadora para domingo, dia 20 do corrente, às 8 1/2 da manhã em nossa sede social e a elia deviam tornar parte todos machinistas e annexos,

### Reuniões de varias comissões

No proxima terça-feira, dia 24, reunir-se-á na nossa secretaria: A Comissão reorganizadora da classe, Comissão dos cortadores, Comissão da festa e Comissão executiva da União.

Devendo ser discutidos assumptos de grande importancia torna-se indispensavel a presença de todos os membros das comissões supra citadas.

Cortadores — Continuam a reunir-se todas as sextas-feiras os camaradas desta categoria.

Assembleia geral — Depois de amanhã, como é de costume, haverá mais uma assembleia geral no salão Italia Fausta, sendo a mesma precedida de uma conferencia por D. Maria Lacerda de Moura.

### GRANDE FESTIVAL DE CONFRATERNIZAÇÃO DA CLASSE

Estando esta União empenhada na sua proposta de reorganizar a classe, resolvem realizar um festival de onde surgisse a confraternização de todos os operarios dessa cidade.

A abertura do festival de confraternização dar-se-á com a inauguração de um belíssimo quadro a óleo do malhador camarada Ricardo Cipolla,

que, há 18 meses, numa tragica ocorrência, foi rouulado do nosso convívio encerrando justa ressa a todos quantos pertenciam ao seu círculo.

A abertura do festival de confraternização dar-se-á com a inauguração de um belíssimo quadro a óleo do malhador camarada Ricardo Cipolla,

que, há 18 meses, numa tragica ocorrência, foi rouulado do nosso convívio encerrando justa ressa a todos quantos pertenciam ao seu círculo.

E, pois, justo a homenagem que se prestaria no dia 5 de julho à memoria de Ricardo Cipolla, assim como desse

que surgiu o pacto de solidariedade e de confraternização de todos quantos labutam nas fábricas e oficinas de calçados e aspiram melhores dias para a humanidade.

### PROGRAMMA

1. — A INTERNACIONAL, pela orquestra.

# Para a orientação do operariado

**Resoluções dos tres Congressos Operarios realizados, respectivamente, em 1906, 1913 e 1920**

## NORMAS DE ORGANIZAÇÃO

### 3º CONGRESSO

Com os considerandos do 1º Congresso foi aprovada a seguinte moção:

O 3º Congresso Operario Brasileiro aconselha as seguintes normas de organização:

1. — Que os trabalhadores de cada localidade se organizem por ofício ou industria em syndicatos de resistência, constituindo-se em syndicatos de ofícios vários os que não reunam numero suficiente para a formação de organismos autonomos;

2. — que entre os syndicatos de ofícios e de industrias seja dada preferencia aos de industrias, por serem os que a prática tem aconselhado, no Brasil, como em outros países, como mais convenientes com as necessidades do desenvolvimento syndical, pois evita os exclusivismos da classe sem impedir que as diversas categorias reunidas no solo dos mesmos syndicatos de industrias possam tratar autonomamente das questões profissionais particulares que lhes são proprias;

3. — que nas cidades onde as diferentes classes, por excesso de numero, não possam formar syndicato de ofício ou de industria, se constituam em syndicatos de ofícios varios, devendo, logo que haja numero suficiente de uma mesma classe, formar imediatamente o respectivo syndicato autonomo;

4. — que, desde que haja mais de um syndicato numa mesma localidade, elles se organizem em federação local;

5. — que nas federações locais, afim de que reflectam mais positivamente a actividade das associações federações, os delegados às comissões federais estejam em permanente contacto com as directorias, commissões executivas ou administrativas, pondo-se no par dos trabalhos das mesmas, pois que assim estarão mais intimamente orientados sobre a vida syndical, estabelecendo relações mais estreitas entre os syndicatos e os organismos federativos;

6. — que as federações locais e os syndicatos isolados do oficio, industria ou ofícios varios se reunam em federação estadual;

7. — que os syndicatos do mesmo oficio ou industria se reúnam em federação regional o deponencial.

*Conveniencia da instalação de sucursais ou secções de syndicatos nas grandes cidades.*

Considerando quo nas grandes cidades os trabalhadores de certas classes encontram-se, devido as grandes distâncias, em condições que em impossibilitam de constituir um só syndicato, concorrendo este fenômeno natural para o pouco desenvolvimento do movimento associativo das mesmas classes;

o 2º Congresso Operario aconselha aos syndicatos, que estejam em tais condições, concordam para a criação de secções dos mesmos, sem prejuízo da autonomia de cada secção, devendo esta com elementos das outras seccões, uma comissão de relações e propaganda.

O 3º Congresso Operario, cedendo o tema referente as sucursais de syndicatos, entendo que todo se mesmo surgiu, em consequência da necessidades transitorias, oriundas do desenvolvimento syndical, evidentemente a prática irá aconselhar sobre a conveniencia ou não de se manter ou encerrar.

enfraquecer as fileiras anarquistas, unico caminho para a redempção da humanidade.

Companheiros gastronomicos! Proletariado consciente! Ingressa nas fileiras libertarias, propaganda, dentro ou fóra das officinas, no meio proletario ou no meio burguez, os principios de libertação integral, fortificando cada vez mais o valor da Anarquia, e conseguindo desprestigiar no meio dos trabalhadores todas as politicas do qualquer cor que sojam.

Fernandes Ravengar

## Historia completa dos crimes da Inquisição

Acha de aparecer nessa capital, com o título acima, em Idoma arabe, uma interessante brochura, traduzida pelo talentoso jornalista Jorge Haddad, redactor do *Livre Pensador*, jornal syrio de carácter filosófico, social e anti-religioso. A Historia da Inquisição é desconhecida no mundo árabe. Os ignorabas o iniquificável crimes do santo ofício eram ignorados no solo desse povo, mas hoje esta obra demonstrava no povo syrio os espéciaes do martírio humano e as atrocidades perpetradas pelo nefando clero e seus apignados. Dentro da igreja mesmo, onde dizem que é casa de Deus, assassinaram milhares de individuos das idéas opostas à negra ordem jesuitica. Deus, como dizem, poderoso e imunitivo! Em 1560, o papa se moveu de seu lugar, consentindo a matança de milhares de homens da raça israelita.

Os criminosos queriam a todo transto implantar universalmente a sua religião e tinham a pretenção do império sobre os seres humanos, pela violencia. Tudo podendo foi tudo. Nada conseguiram, nem mesmo o pôssem no topo nem vendida. Reiteraram as perseguições e cometeram indescriptíveis crimes, martyrizando homens, mulheres e crianças para dominio das heresias no mundo. Já é a primeira obra que for Jorge Haddad traduz para o árabe. *A Igreja e os erros do Catolicismo*, do Abadu João Messler, já está posta à venda, e *o Christo nunca existiu*, do Einhard Bossi aparece nas colunas do seu jornal, aos poucos. Além disso, continuamente estuda, em longos e aprovadíssimos artigos, a questão social e a luta entre o capital e o trabalho, demonstrando a necessidade de substituir esta sociedade por uma outra mais justa e mais humana.

### O LIVRE PENSADOR

Já que tomamos este rumo, digamos algo da vida deste jornal.

Todos os ideias, os desígnios, são enunciadas e combatidas. Todos os jornais que se colorem ao lado da verdade contra a mentira e a hipocrisia são odiados. Mais a vitória triunfante como sempre! A mostra por muito refinada que seja sempre deixada um rastro denunciador da sua falsidade.

Assim foi a vida deste valente organo de idéia e pensamento. No inicio da sua circulação recebeu as lisonjeadoras opositores da parte do resto os syrios do mundo, momento dos classos conservadoras e jansenistas. O numero de sua primeira edição foi totalmente devolvido por todos os syrios em suas colunas anônimo informante. Alguns chegavam a dizer: "Quem ler *O Livre Pensador* vai para o inferno!"

Todos estes obstáculos foram vencidos pela fanatismo religioso. Foram destruídos pela sua união, amizade e verdade. Todos os ditos que surgiram em seu embrião foram rompidos, pela pouca a poco, com firmeza e paciencia, e com coragem a prova, conduzindo conseguiram vencer todos os dificuldades e conquistar a sympathia do mundo, collocando-se na vanguarda da Imprensa syria, não sómento do Brasil como do todo o mundo, isto porque é o proprio período do idolo e pensamento que tornou o mundo, isto é, o pensamento, formando-se hoje um grande delecto das frases e ditinhos declarado dos potentados e opulentos.

Esperamos que continue sempre no seu posto de combate, lutando em nome da humanidade e traduzindo o que ha de bom nas avançadas idéias para o idioma arabe, para que o capitalismo syrio não tome o choque reportado da proxima Revolução social.

Mussa Hidai

**BIBLIOTHECA SYNDICAL**  
Syndicalismo e Socialismo  
**A Ação Syndicalista**  
**A Confederação Geral do Trabalho**  
Syndicalismo e Revolução  
Cada volume 12000

## Balancete do festival

realizado em 30 de abril, em beneficio da 4ª Plebe semanal:

### ENTRADAS

Ingressos vendidos na porta	2133000
particular	4903000
Total	7036000

### DESPESAS

Aluguel do salão	800000
Pragos a duas amanças	1000000
Casa teatral	1000000
Refrescos e sandwishes	415000
Auxilio à orchestra e ThatroSocial para avançamentos	365000
Feitura dos ingressos	300000
Total	4465000

### CONFRONTO

Entradas	9318400
Despesas	440500
Saldo	4813900

### INTRADAS

Saldo de balancete anterior	1629000
Mixa n. 17-B. Paulo	118300
850 Paulo-Várzea	819100
Pactelero do Interior	280000
Saldo do festival realizado em 30-4	484900

### DESPERZAS

Pollera e Typographie do n. 220	305000
Despechos	120000
Saldo para expedição do Interior, exterior o correspondencia	180000
Um saco e transports da paginas	60000
Total	346200

### CONSPRONTO

Entradas	11448100
Despesas	8683000
Saldo	1.070100

24. A. Lopes, por intermedio do Riglietti, 5000; Soutiarlo, 100; Massa, 18; Matos, 15; Arco, 23; Vaz, 13; O. Civil, 28; Pontes, 18; Mário, 2500; Evaristo, 18; Calvo, 18; Ermecido, 18; Fabião, 15; Pinto, 18; Rabelo, 28; Gazeta, 1500; Achin, 18; Firmo, 23; Galan, 18; C. Alba, 10; Monarini, 28; Plan, 18; L. M., 23; P. Martins, 18; vonda avisa na Innovadora dos dois ultimos numeros, 45000. Total 870000.

**PACOTEIRO do Interior** P. P. Polrola, de Albuquerque Lins, 204; Syndicato dos Cantores do Ribeirão, 128; A. Novo, do Jundiaí, 108; J. Agostini, da Palmela, 58; Arnaldo, 18; Orczini, 18; S. Nunes, de Praia, 108; E. Carvalho da Rua Vista do Brechim, 104; E. Carvalho da Ponta Grossa, 204. Total, 924000.

## O NOSSO BALANÇE

INTRADAS	1629000
Mixa n. 17-B. Paulo	118300
850 Paulo-Várzea	819100
Pactelero do Interior	280000
Saldo do festival realizado em 30-4	484900

### Total

Total	14462100
-------	----------

DESPERZAS	305000
Pollera e Typographie do n. 220	305000
Despechos	120000
Saldo para expedição do Interior, exterior o correspondencia	180000
Um saco e transports da paginas	60000
Total	346200

### CONSPRONTO

Entradas	11448100
Despesas	8683000
Saldo	1.070100

## BIBLIOTHECA A INNOVADORA

## REVISTAS E JORNAIS

## LIVROS E FOLHETOS

### Pensiero e Volontà (Roma)

Revista quinzenal de cultura e estudos sociais, em lingua italiana, sob a direcção de Henrique Malatesta

Número avulso	\$700
Assinatura anual	168000
semestral	88000

### FEDE! (Roma)

Semanário anarquista de cultura e de defesa, em lingua italiana, sob a direcção de Gigli Damiani

Número avulso	\$200
Assinatura: anno	128000
semestral	63000

### Libero Accordo (Roma)

Periodico comunista-anarquista, em lingua italiana, sob a direcção de Montecchi Temistocle

Número avulso	\$200
---------------	-------

### Il Conferenzatore Libertario (Roma)

Revista Mensal

Número avulso	\$700
---------------	-------

### La Antoreña (Buenos Aires)

Semanário anarquista em lingua hebreu

Número avulso	\$200
---------------	-------

### Contra a Propriedade do Erro e da Mentira

— Carlos Dias — Autogabineto entre o erro e a mentira da Civilização Futura — Maria Lacerda de Moura — Um exemplar 14000

### A Mulher Moderna e o seu papel na Sociedade de Actual

— Maria Lacerda de Moura — Um exemplar 14000

### Manual Teórico Gráfico

— Mota Assunção — Método prático de escrever sem erros e de uniformizar qualquer ortografia — Um volume 15000

### Dor Anonyma — Pingos Rubros

José Carlos Boscolo

Brochure com 100 pgs. 20000

### Depois do Bile

Felippe Gil

Drama em 3 actos e um quadro

— Um exemplar 18000

### Os Rios do Jornalismo

(Criminologia — Defesa pessoal e Sociologia) — Mota Assunção

Um volume brochado 40000

### Relatório da Delegacia à Rússia

— Antônio B. Canellas

(Delegado do Partido Comunista do Brasil, acompanhando uma exposição dos motivos que determinaram no autor demitir-se da C. C. D. do Partido)

### Brochure com 80 paginas 18000

### A Greve dos Inquilinos

— Nono Vasco — Bellissima fara

ca em um acto — Um exemplar por 600

### Maximalismo e Anarchismo

— José T. Lorenzo

Brochure com 64 paginas \$600

### LUA NOVA (Amor Livre)

— Pablo Lina

Brochure 8000